

ARGENTINA NO BRICS: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE ARGENTINA E BRASIL

CAIO FERNANDO DA SILVA¹;
BEATRIZ DA SILVA CORDEIRO²; WILLIAM DALDEGAN³

¹Universidade Federal de Pelotas (bolsista PROBIC FAPERGS) – caiofersilva@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – beatriz.cordeiro.16@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – william.daldegan@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O BRICS, formado até 2023 por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, se constituiu em um importante fórum de discussões entre estes países que, por meio de Cúpulas de Chefes de Estado e Governo, reúnem-se anualmente para discutir pautas da conjuntura internacional contemporânea. Segundo Daldegan e Carvalho (2022), o BRICS pode ser entendido como um fenômeno da ordem internacional e que funciona de modo dinâmico e processual. A partir de 2022 iniciou-se um processo para expansão do agrupamento que foi anunciado em 2023. Em 2024 ingressaram no BRICS Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã. A Argentina, convidada dentre os novos membros, recusou o convite. O convite à Argentina e seus desdobramentos configuram o objeto dessa pesquisa que tem como pergunta de partida: como o Brasil e Argentina compreendem discursivamente a adesão argentina ao BRICS?

Segundo Yakoleva (2018), todas as investidas na proximidade ao BRICS, na visão dos últimos três ex-presidentes argentinos, foram essenciais para o convite de adesão ao agrupamento. Entretanto, em dezembro de 2023, Javier Milei, presidente recém-eleito, declarou a recusa do país apontando o alinhamento como inoportuno e rompendo os esforços anteriores.

O objetivo geral do trabalho é compreender como os discursos sobre adesão argentina ao BRICS foram construídos. Especificamente, investigar a opinião pública argentina por meio do discurso midiático local, e, analisar o comportamento discursivo do Brasil frente às mudanças de demanda do país vizinho. Toma-se a realidade internacional como construção social intersubjetiva: os Estados constroem coletivamente o ambiente internacional de acordo com suas preferências, e, quando constrangidos, alteram as regras estabelecidas que informam o comportamento ideal (Wendt, 1992). Por meio de atos de fala ou ações constroem novas regras que alteram o sistema internacional em um processo contínuo e mutuamente constitutivo (Onuf, 2013).

2. METODOLOGIA

Onuf (2012) e Wendt (1999), determinam o papel do conhecimento compartilhado e da linguagem na construção da estrutura internacional. De modo que, por meio do discurso brasileiro e argentino é possível reconhecer as regras

para suas interações e interesses, contribuindo para compreender como o discurso se materializa. Examinar-se-á os discursos brasileiro e argentino, disponíveis nos sites oficiais dos governos¹, e coberturas jornalísticas entre os anos de 2022 e 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sob Christina Kirchner (2007-2015), a Argentina participou pela primeira vez do BRICS em 2014, Fortaleza, Brasil, como membro da UNASUL. Já na cúpula de 2018, em Joanesburgo, o presidente argentino Mauricio Macri (2015-2019), buscou ampliar o relacionamento com os BRICS. Com a Rússia ampliou as relações estratégicas a fim de avançar nos acordos para a modernização da malha ferroviária argentina; com a Índia e China, assuntos ligados ao comércio e negócio (La Nación, 2018). Em relação à África do Sul, os objetivos rondavam as áreas da agricultura e biotecnologia tanto em solo sul-africano como em outros países no continente. (Yakoleva. 2018).

O governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), que adotava uma política externa distante da Argentina, ao saber que o país havia solicitado apoio de Putin e Xi Jinping, foi surpreendido com a notícia, alegando que os diplomatas argentinos não mencionaram a questão com as entidades brasileiras (Folha de S.Paulo, 2022). Em paralelo à 14ª Cúpula dos Brics, em 2022, o jornal brasileiro Folha de São Paulo divulgou nota em que o Itamaraty afirmava que não haveria lugar para debate sobre eventual ampliação do BRICS. Para os condutores do governo Bolsonaro, a adesão da Argentina ao BRICS poderia representar uma diminuição do poder e destaque do Brasil, sua imagem de líder regional. Em contrapartida, em 2023, Lula da Silva na 15ª Cúpula do Brics se mostrou favorável à entrada da Argentina. Em suas palavras defendeu “que os nossos irmãos da Argentina possam participar do Brics. Defendo isso, vamos ver na reunião como fica” (Veja, 2023). Portanto, observa-se que as relações e diálogos entre Alberto Fernández e Jair Bolsonaro e, posteriormente, com Lula da Silva, são diferentes.

As motivações argentinas e seus interesses para adentrar ao bloco ao longo de seus distintos governos estava vinculado à procura de revigorar sua economia com os cinco países, além do objetivo de projetar positivamente sua imagem no cenário internacional. O último encontro dos BRICS em Joanesburgo (2023) foi o momento oportuno para a Argentina expressar seu descontentamento e crítica quanto à política protecionista, se posicionando a favor do multilateralismo e policentrismo e, finalmente, concretizar a construção da narrativa desenhada pelo país diante aos interesses nacionais.

Entretanto, desde sua campanha, Javier Milei, atual presidente argentino, buscou se contrapor aos políticos tradicionais de forma geral; seus produtos, ideias e, principalmente, a esquerda (Novaes, 2023). Assim, sua oposição a “esquerda” na Argentina o leva a ser também um opositor do BRICS no cenário

¹ Discursos presidenciais brasileiros disponíveis em:

<https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/presidente-da-republica/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-discursos>. Discursos presidenciais argentinos disponíveis em: <https://www.casarosada.gob.ar/informacion/discursos>.

internacional. Sendo direto ao classificar países participantes do grupo como seus rivais políticos, cunhando o presidente brasileiro Lula da Silva de “corrupto” e “comunista” e classificando o regime russo, iraniano e chinês como ditatoriais (Bayley, 2023). Milei deixou claro o seu posicionamento em relação ao grupo ao afirmar: “Não vamos nos alinhar com comunistas” (Perfil, 2023). Em determinado momento, Milei ponderou moderar sua posição, sob o argumento que a Argentina não estaria em posição de negar espaços de pertencimento, em concordância com os discursos de jornais argentinos (*La Nación*, 2023). Porém, pouco depois, foi confirmado por Diana Mondino, chanceler argentina, que o país não ingressaria no grupo, por meio de publicação na rede social X, onde dizia apenas: “Não ingressaremos no BRICS.”². Após isso, a decisão foi confirmada por Milei em carta enviada aos cinco membros do grupo, onde descreveu como “inoportuna” a incorporação da Argentina ao BRICS. (G1, 2023).

Entretanto, o ingresso argentino ao BRICS fazia parte também de um interesse da política externa brasileira. Segundo Lula, em entrevista à Folha de São Paulo (2023), respondendo ao questionamento de “quais seriam os interesses brasileiros ao convidar um país que, naquele momento, estava em vias de realizar uma eleição?” responder que o convite à Argentina para a adesão ao bloco tinha razões geopolíticas e não por um alinhamento ideológico ao governo de Alberto Fernandez.

4. CONCLUSÕES

Embora ainda em andamento, a pesquisa indica que o apoio à adesão ao BRICS depende da figura presidencial, sem consenso na opinião pública argentina. A imprensa argentina reforçou a importância da participação em grupos internacionais para maior inserção global e busca de oportunidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ONUF, Nicholas. **Making Sense, Making Worlds**: constructivism in social theory and international relations. New York: Routledge, 2013.

Artigos

WENDT, Alexander. Identities and interests. In: WENDT, Alexander. **Social Theory of International Politics**. New York: Cambridge University Press, 1992. p. 224-233.

NOVAES, Henrique Tahan. Nova fase da ditadura do capital financeiro na Argentina. **Revista Fim do Mundo**, n. 10, p. 161-166, 31 dez. 2023. Faculdade de Filosofia e Ciências.

² Do original: “No ingresaremos a los BRICS.”

Yakovleva, Naílya M. Argentina-BRICS: rumbo hacia convergencia. **Iberoamérica**, n. 3, p. 89-112, 2018.

Documentos eletrônicos

Jaime Bayly. **SEGUNDA PARTE Jaime Bayly ENTREVISTA EXCLUSIVA a Javier Milei**. YouTube, 2023. Acessado em 22 set. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8vktNp0h8I>

Perfil. **Javier Milei "No nos vamos a alinear con comunistas"**. YouTube, 2023. Acessado em 22 set. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=za2t0G6QpY4>

La Nacion. **¿Buenas o malas noticias? Qué significa para la Argentina su ingreso al bloque de los Brics?** 24 ago. 2023. Acessado em 22 set. 2024. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/economia/comercio-exterior/mercado-internacional-la-argentina-ingreso-al-bloque-de-los-brics-nid24082023/>

La Nacion. Veneranda, M. **Mauricio Macri se reunió con Putin y Xi Jinping con la expectativa de captar inversiones**. 26 julio. 2018. Acessado em 3 set. 2024. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/politica/mauricio-macri-ya-esta-en-johannesburgo-par-a-la-cumbre-de-los-brics-se-reunira-con-putin-y-xi-jinping-nid2156457/>

TN. **Javier Milei analiza permitir el ingreso de la Argentina a los BRICS pero como miembro poco activo**. 25 nov. 2023. Acessado em 25 set. 2024. Disponível em: <https://tn.com.ar/politica/2023/11/25/javier-milei-permitiria-el-ingreso-de-la-argentina-a-los-brics-pero-con-una-posicion-moderada/>

G1. **Milei diz em carta a Lula que não vai aderir ao BRICS; Brasília fala em “zero surpresa”**. 29 dez. 2023. Acessado em 22 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/12/29/milei-formaliza-intencao-de-deixar-brics-em-carta-enviada-ao-brasil.ghtml>

Folha de S.Paulo. **Não há discussão sobre ampliação do Brics, diz Itamaraty após pleito argentino**. 8 fev. 2022. Acessado em 18 set. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/nao-ha-discussao-sobre-ampliacao-do-brics-diz-itamaraty-apos-pleito-argentino.shtml>

Veja. **Sem citar outros candidatos defende entrada da Argentina no Brics**. 22 ago.2023. Acessado em 18 set. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/sem-citar-outros-candidatos-lula-defende-entrada-da-argentina-nos-brics/mobile>

Folha de S. Paulo. **Não estamos colocando ideologia no BRICS, mas geopolítica, diz Lula**. Acessado em 22 set. 2024. 24 ago. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/08/nao-estamos-colocando-ideologia-no-brics-mas-geopolitica-diz-lula.shtml>